

A partir de hoje (2), os clientes do Banco do Brasil poderão comprar dólares americanos pelo aplicativo da instituição financeira. O serviço estará disponível para até US\$ 3 mil por operação, limitada a US\$ 10 mil mensais. A opção estará disponível no aplicativo do banco. O cliente compra pela cotação do dia e tem até dois dias úteis para retirar a moeda estrangeira em um dos 96 caixas eletrônicos do BB com saque em dólares.

## Temer: país retomou rumo do desenvolvimento após ações governamentais

O presidente Temer reafirmou ontem (1) que o Brasil retomou o rumo do desenvolvimento em seu governo, em um evento da Caixa, em Brasília. Destacou o papel social do banco e voltou a defender as principais ações de seu governo, como a definição de um teto para os gastos públicos, a reforma do ensino médio e a retomada da abertura de vagas de trabalho. "Todos sabemos que a vocação da Caixa transcende e supera muito a de um banco comercial. Lembro da alegria quando liberamos o FGTS, aqueles

R\$ 44 bilhões que injetamos na economia brasileira".

"E agora ainda estamos lançando o pagamento das contas do PIS/Pasep, que pode colocar R\$ 1,6 bilhão em circulação. E a Caixa foi fundamental para levar adiante operações de enorme complexidade", completou o presidente ao lembrar ainda a participação do banco para a execução do programa Minha Casa, Minha Vida, que deve contratar este ano cerca de 700 mil novas unidades.

O ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, também exaltou a melhoria na governança e parceria do banco para consolidar ações pelo crescimento

econômico do país. "A Caixa trabalha na mesma direção com que estamos trabalhando no país, com programas de ganho de eficiência, dimensionamento da rede, com automação e melhoria nos processos", disse. "A Caixa financia o consumo e o investimento, seja residencial, comercial, seja das empresas, e portanto esta inserida dentro da economia diretamente".

Meirelles disse que o Banco Central está avaliando se será necessário a alocação de capital para os empréstimos da Caixa a estados e municípios, suspensos pela instituição financeira. Explicou que, qualquer banco que faz empréstimos capta os



Temer discursa no evento Caixa 2018 e voltou a defender as principais ações de seu governo, como a definição de um teto para os gastos, a reforma do ensino médio e a retomada da abertura de vagas de trabalho.

recursos dos depositantes, mas também precisa ter capital próprio que possa cobrir eventuais não pagamentos e dificuldade

de créditos. "Mas é importante dizer que o histórico de pagamentos de estados e municípios para a Caixa é bom, o nível de

perda é mínimo. Portanto, isso é fator da maior relevância, que está sendo levado em conta", ressaltou (ABR).

## Governo quer candidato que defenda 'legado'

Brasília - O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, diz que o governo prefere ter apenas um candidato na corrida eleitoral para a presidência da República. Se for confirmada a inelegibilidade do ex-presidente Lula, o ministro acredita que candidatos da esquerda serão beneficiados, mas parte do eleitorado pode migrar para outros candidatos.

"A intenção é ter um candidato só para que o governo tenha certeza da defesa do grande legado que a gente deixa", disse em entrevista coletiva após divulgar números da reforma agrária em 2017. "A gente gostaria, por óbvio, de ter continuidade e o presidente queria ter um candidato que represente tudo isso", completou. Padilha reconheceu que atualmente a base de apoio ao governo conta com dois potenciais candidatos: o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, e o presidente da Câmara, Rodrigo Maia.

"Temos de esperar. O tempo vai



Ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha.

dizer como serão as candidaturas", disse, ao responder pergunta sobre as intenções de voto dos dois nomes que não passam de 1%. Questionado se, diante dos baixos números de Meirelles e Maia, o nome do governo não poderia ser Geraldo Alckmin (PSDB), Padilha respondeu rapidamente: "Muita calma" (AE).

## 'Voto não tem preço, tem consequência', diz presidente da OAB

Brasília - O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Claudio Lamachia, disse na manhã de ontem (1º), a jornalistas que, além de ser um desafio para o Judiciário, a eleição de 2018 é desafiante para todos os cidadãos. "Eduardo Cunha, Paulo Maluf e tantos outros chegaram aonde chegaram por voto popular, por escolhas nossas. Nós temos feito muitas vezes escolhas equivocadas", disse Lamachia, completando que "voto não tem preço, tem consequência".

O presidente da OAB adicionou que a consequência de uma escolha de voto mal feita é "a crise ética e moral sem precedentes que vivemos no Brasil hoje". As afirmações foram feitas após Lamachia sair da sessão de abertura do Ano Judiciário de 2018, no Supremo Tribunal Federal (STF). A solenidade reuniu a cúpula dos três Poderes, contando com as presenças do presidente Michel Temer e dos presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE).

Lamachia, que discursou na sessão, disse também que



Presidente da OAB, Cláudio Lamachia.

espera que o princípio da duração razoável do processo legal seja respeitado nesse ano. "Um princípio constitucional que tem sido esquecido ao longo desses últimos tempos. Esperamos que seja ele efetivamente implementado", afirmou, acrescentando que é preciso colocar "luzes" na Justiça de primeiro grau. "A capacidade instalada do Poder Judiciário hoje já não dá mais conta da demanda, e o cidadão que está lá na ponta, lá na base, muitas vezes se vê tolhido da Justiça", afirmou (AE).

## Venda de veículos novos cresceu 23,14% em janeiro

São Paulo - O mercado de veículos novos no Brasil começou 2018 em alta. Foram 181,2 mil unidades vendidas em janeiro, crescimento de 23,14% em relação a igual mês do ano passado, segundo dados divulgados ontem (1º), pela Fenabreve, que considera automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. O aumento, no entanto, só foi expressivo porque o número de unidades vendidas em janeiro de 2017 foi o menor para o mês desde 2006.

Por outro lado, em relação a dezembro as vendas caíram 14,75%. Boa parte da retração é explicada por questões sazonais, uma vez que o último mês do ano costuma ser o período mais aquecido da economia e o primeiro mês tende a ser mais morno. Entre os segmentos, a venda dos chamados veículos leves atingiu 175,5 mil unidades, expansão de 22,3% na comparação com janeiro do ano passado, mas queda de 14,3% em relação a dezembro (AE).

## Indústria fecha 2017 com crescimento de 2,5%, após três anos de queda

Após três anos de quedas consecutivas, a produção industrial brasileira fechou o ano passado com crescimento acumulado de 2,5%, na comparação com 2016, puxada pelo setor automotivo. Este é o primeiro resultado anual positivo desde 2013, quando a indústria fechou com expansão de 2,1%, e o maior desde 2010, ano em que a indústria teve o recorde de 10,2% de crescimento.

Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física Brasil (PIM-PF) divulgada ontem (1º), pelo IBGE. Em 2017, houve crescimento em todas as quatro grandes categorias econômicas, 19 dos 26 ramos, 51 dos 79 grupos e em 56,4% dos 805 produtos pesquisados, em comparação com o ano anterior. O destaque foi para bens de consumo duráveis, com expansão de 13,3% no ano; seguido de bens de capital, com alta de 6%. As duas



O ano de 2017 rompe um período de queda na indústria, mas ainda está longe de uma mudança ideal.

categorias tinham registrado queda em 2016, de 14,4% e 10,2% respectivamente.

A expansão de bens de consumo duráveis foi influenciada pela fabricação de automóveis (crescimento de 20,1% no ano)

e eletrodomésticos (10,5%). Já em bens de bens de capital, destacam-se equipamentos de transporte (aumento de 7,9%), de uso misto (18,8%) e para construção (40,1%). Também com resultados positivos, mas abaixo da média nacional de 2,5%, aparecem os setores produtores de bens intermediários (1,6%) e de bens de consumo semi e não duráveis (0,9%).

A avaliação do gerente da pesquisa, André Macedo, é de que o bom desempenho no setor de veículos automotores foi crucial para o crescimento da produção industrial em 2017. "Praticamente todos os setores tiveram crescimento, mas o setor automobilístico, principalmente a fabricação de veículos pequenos, foi o que mais influenciou. Grande parte disso se deve à melhora no nível de estoques e ao aumento das exportações", afirmou (ABR).

## Balança: maior saldo para o mês em 12 anos

O aumento dos embarques de alguns tipos de grãos e de aviões, fizeram a balança comercial fechar o primeiro mês de 2018 com o melhor saldo positivo registrado para o mês em 12 anos. Em janeiro, o país exportou US\$ 2,768 bilhões a mais do que importou. Desde 2006, quando o saldo havia fechado em US\$ 2,83 bilhões, o indicador não registrava um saldo tão expressivo para meses de janeiro. As exportações totalizaram US\$ 16,968 bilhões em janeiro, com alta de 13,8% sobre o mesmo mês de 2017 pela média diária.

As vendas externas bateram recorde para o mês desde o início da série histórica, em 1989. As vendas de produtos básicos cresceram 11,2% na comparação entre janeiro de 2018 e janeiro de 2017 pelo critério da média diária. Os destaques foram milho em grão (crescimento de 92,4%) e soja em grão (alta de 62,9%). As exportações de produtos semimanufaturados subiram 1,1%.

As vendas de produtos industrializados aumentaram 23,6%, também pela média diária, puxadas por aviões, com crescimento de 108,7% em relação



As vendas externas bateram recorde para o mês desde o início da série histórica, em 1989.

a janeiro do ano passado.

O reaquecimento da economia também fez as importações continuar a subir em janeiro. As compras do exterior somaram US\$ 14,198 bilhões no mês passado, com alta de 16,4% sobre janeiro de 2017 pela média diária. As importações de combustíveis e lubrificantes aumentaram 96,3% em relação a janeiro do ano passado. As compras de bens intermediários e de consumo subiram 5,8% e 19,2%, respectivamente (ABR).

## Marun: há espaço para mudanças na reforma

O ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, disse ontem (1) que o governo tem 20 dias para convencer os deputados e a sociedade sobre a necessidade de aprovar a reforma da Previdência. Em café da manhã com empresários na sede da Firjan, Marun afirmou que o governo não tem os votos necessários no parlamento para aprovar o projeto. Segundo ele, faltam de 40 a 50 votos, acrescentando que ainda há espaço para negociar os termos do projeto, mas é fundamental que se aprove ainda este mês.

"Nós temos pilares para essa reforma: o estabelecimento de idade mínima e de um regime único de Previdência, a partir do qual eu, você, ele, vamos nos aposentar em um sistema semelhante. Mantido isso, é possível, sim, que o projeto possa ainda ser aprimorado. Nós achamos que o projeto está bom, mas sugestão de aprimoramento, desde que não seja palpite, seja uma proposta consistente, de gente que sabe que a reforma é necessária, mas entende que o texto pode ser aprimorado. Não tem nada em negociação ainda, não comigo".



Ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun.

Marun disse que fez parte da estratégia do governo, durante o recesso parlamentar, a motivação de setores da sociedade, que, segundo ele, já entendem que a reforma da Previdência é necessária e inadiável. "Então nós estamos com publicidade, estamos sendo muito auxiliados pela imprensa, estamos conversando e o resultado qual é? Hoje, ao contrário do que muitos pensavam, existe uma pressão de amplos setores da sociedade pela aprovação". O presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, anunciou que a entidade vai publicar dois anúncios em jornais em defesa da reforma da Previdência (ABR).

"Não podemos escolher como vamos morrer. Não há cura para o nascimento e para a morte, a não ser usufruir o intervalo".

George Santayana (1863/1952)  
Filósofo espanhol

### BOLSAS

O Ibovespa: +0,69% Pontos: 85.495,24 Máxima de +1,31% : 86.028 pontos Mínima de -0,09% : 84.833 pontos Volume: 12,37 bilhões Variação em 2018: 11,9% Variação no mês: 0,69% Dow Jones: -0,13% (18h31) Pontos: 26.116,27 Nasdaq: -0,02% (18h31) Pon-

tos: 7.410,21 Ibovespa Futuro: +0,48% Pontos: 85.635 Máxima (pontos): 86.250 Mínima (pontos): 84.840. Global 40 Cotação: 896,657 centavos de dólar Variação: -0,2%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,1692 Venda: R\$ 3,1697 Variação: -0,67% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,24 Venda: R\$ 3,34 Variação: -0,4% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,1724 Venda: R\$ 3,1730 Variação: +0,34% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,1900 Venda: R\$ 3,3100 Variação: -0,6% - Dólar Futuro (março)

Cotação: R\$ 3,1765 Variação: -0,59% - Euro (18h31) Compra: US\$ 1,2511 Venda: US\$ 1,2511 Variação: +0,81% - Euro comercial Compra: R\$ 3,9550 Venda: R\$ 3,9570 Variação: +0,03% - Euro turismo Compra: R\$ 3,9070 Venda: R\$ 4,1100 Variação: estável.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,71% ao ano. - Capital de giro, 10,00% ao ano. - Hot money, 1,13% ao mês. - CDI, 6,89% ao ano. - Over a 6,90%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.347,90 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: +0,36% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 136,800 Variação: +0,59%.